

INCLUSÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO NO ENSINO DE HISTOLOGIA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COM O USO DE MAQUETES

Vânia Tognon Miguel¹

vania.tognon@baraodemaua.br

Ana Cláudia Dinamarco Mestriner

anaclaudiadm@baraodemaua.br²

Centro Universitário Barão de Mauá

O crescente número de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior, impulsionado por políticas de acesso e democratização, exige que universidades e docentes adaptem os processos de ensino-aprendizagem às necessidades dos estudantes, visando a sua progressão acadêmica. Embora o acesso ao ensino superior esteja legalmente assegurado no país, são necessárias medidas que promovam não apenas a permanência desses estudantes, mas também sua inclusão efetiva. Para tanto, é crucial que haja um esforço coletivo de toda a comunidade acadêmica. Nos cursos da área da saúde essa questão se acentua, especialmente em atividades laboratoriais como a microscopia, onde as características visuais são intrínsecas ao conteúdo. Nesse contexto, nota-se a importância da produção de recursos didáticos no ensino de histologia, sendo que

¹ Graduada em Ciências Biológicas (LP/B) pela Universidade Paulista (2012), Mestrado (2014) e Doutorado (2019) em Neurociências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP). Especializações em Neurociências e a Educação; Neuropsicologia e Biotecnologia pela Faculdade Metropolitana (FAMEESP). Atualmente é professora, mediadora pedagógica e professora conteudista dos cursos de graduação e pós-graduação EAD da Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP); além de docente no Centro Universitário Barão de Mauá

² Possui graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá (1986), mestrado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1991) e doutorado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1995). Especialista em Educação do Ensino Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2021).

esta área emprega características microscópicas bastante específicas. A utilização de modelos didáticos táteis são de extrema importância para os estudantes com deficiência visual, pois o tato é um eficiente mecanismo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, o presente trabalho elaborou e utilizou maquetes táteis como estratégia didática para o ensino de Histologia a um estudante com baixa visão, matriculado da disciplina de Morfofisiologia Humana I, do curso de Fisioterapia. Ao longo do semestre, as maquetes foram utilizadas de forma planejada nas aulas práticas de histologia, acompanhando os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula. Os temas trabalhados e os materiais utilizados incluíram: 1. Tecido epitelial e conjuntivo: maquetes representavam diferentes tipos de epitélio (simples pavimentoso, cúbico e colunar) e componentes do tecido conjuntivo (fibras colágenas e elásticas). Materiais como EVA, juta, barbante e botões foram utilizados para proporcionar uma diferenciação tátil entre as estruturas; 2. Sistema cardiovascular: maquetes que diferenciavam histologicamente os vasos sanguíneos (artérias, veias e capilares) e as camadas da parede cardíaca, (endotélio e miocárdio), confeccionadas em texturas variadas que auxiliaram na identificação anatômica; 3. Sistema linfático: maquetes representando linfonodos, vasos linfáticos e o baço. O uso de feltro e cordão de sisal permitiu distinguir regiões internas dos órgãos linfáticos; 4. Sistema respiratório: maquete diferenciando brônquios, bronquíolos e alvéolos pulmonares, estabelecendo uma relação clara entre forma e função das estruturas estudadas. A cada aula, foi possível observar que as maquetes táteis auxiliaram na compreensão e crescente engajamento do aluno com os conteúdos, sua participação ativa nas discussões e maior segurança na identificação das estruturas. Essa estratégia didática apoiou o processo de ensino-aprendizagem do estudante, auxiliando em seu sucesso acadêmico perante a disciplina. Além de promover um aprendizado mais autônomo e significativo, os resultados do projeto contribuíram de forma concreta para a discussão sobre acessibilidade no ensino superior, demonstrando a necessidade e a viabilidade de estratégias inclusivas, evidenciando o potencial transformador de práticas pedagógicas adaptadas à diversidade dos alunos. A construção de maquetes táteis se mostrou uma estratégia didática eficaz para tornar o ensino de Histologia mais

acessível. O projeto contribuiu para a inclusão efetiva no ensino superior, ao oferecer recursos que favorecem a permanência e o aprendizado significativo de estudantes com deficiência visual.

Palavras-chaves: Histologia. Maquetes táteis. Inclusão.